



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	As lentes de Clark: visões de um diretor sobre violência, drogas e sexualidade na juventude norte-americana
Autor	PAULA POZZAN GARCIA
Orientador	CELSO VITELLI

As lentes de Clark: visões de um diretor sobre violência, drogas e sexualidade na juventude norte-americana

Pesquisadora: Pozzan Garcia

Orientador: Celso Vitelli

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa em desenvolvimento consiste em discutir as relações entre cinema, educação e juventude, a partir da perspectiva cinematográfica do diretor Larry Clark (1943). Analisamos, através de um olhar mais minucioso, como se constituem identidades juvenis nos dias de hoje. As principais questões que guiam a pesquisa são: Que sentidos os termos juventude, imagem e ensino carregam nos dias de hoje, considerando, sobretudo, a profusão de imagens às quais somos todos expostos? Por que certas representações sobre um tipo de juventude passam a ser mais valorizadas no cinema do que outras? Quais são os sintomas deste tempo e como podemos descrever as juventudes nas universidades? Quais são os constructos que fez, e ainda faz, o cinema sobre o tema juventudes? Por que determinadas características culturais de tornam tão especiais em relação aos jovens? Assistimos, com três grupos focais realizados no ano de 2014, três filmes de Larry Clark: *Kids* (1995), *Bully* (2001) e *Roqueiros* (2005). Contamos com depoimentos de 45 jovens, estudantes dos Cursos de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS e da ULBRA (Universidade Luterana do Brasil) que discutiram sobre os filmes a partir de perguntas disparadoras trazidas pelos pesquisadores. As falas destes jovens foram e ainda estão sendo analisadas. A etapa seguinte contou com um levantamento bibliográfico e filmográfico sobre os temas de pesquisa, assim como a tradução de textos e transcrição de falas dos grupos focais. A pesquisa tem como principais objetivos: analisar como o cinema, nesses filmes e pelas lentes deste cineasta, mostra determinadas juventudes atreladas a certos estereótipos que se repetem; dialogar com jovens sobre como são abordados os assuntos juventudes, drogas, sexualidade e, mais do que isso, como se constroem conceitos sobre juventudes, tanto nos filmes selecionados para a pesquisa, quanto pela fala dos jovens. Com esse material, as transcrições dos grupos focais, os filmes e a teoria pesquisada e produzida sobre os filmes de Clark, procuramos aqui estabelecer conexões para pensarmos sobre imagens e discursos que se entrelaçam. São estes: os conceitos de Clark sobre “as juventudes” em seus filmes; também as visões e as “definições” que os jovens da pesquisa têm de si e, por último, o que nós, pesquisadores, estamos analisando sobre tais juventudes. Até o momento as respostas obtidas com os grupos focais não foram de encontro com a representação da juventude mostrada nos filmes. Podemos perceber um certo distanciamento entre a realidade vivida e a imagem da juventude que Clark afirma ser real. Resultados parciais da pesquisa apontam, por exemplo, que os jovens participantes dos grupos focais se veem como sujeitos de múltiplas identidades: são “um pouco roqueiros, um pouco pagodeiros, um pouco *funkerios*”, entre outros.